



**A PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO MÉDICA – RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL**

**CLOWNTHERAPY IN MEDICAL TRAINING - CASE REPORT ON THE
CONTEXT OF CHILD'S HOSPITALIZATION**

**PALHAÇOTERAPIA EN LA FORMACIÓN MÉDICA - RELATO DE
EXPERIENCIA EN EL CONTEXTO DE LA HOSPITALIZACIÓN
INFANTIL**

Pedro Braz de Lucena Neto¹, Maria Rosa da Silva²

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de um acadêmico de Medicina na atuação como palhaço doutor em um hospital infantil, destacando a importância e a contribuição da palhaçoterapia na formação médica. **Método:** trata-se do relato de experiência de um acadêmico de Medicina, membro do projeto de palhaços doutores Smile on duty, com visitas semanais a um hospital infantil. **Resultados:** a introdução do estudante de Medicina à arte do palhaço proporciona uma abordagem prática dos conceitos de humanização e de integralidade do cuidado que, associados ao contexto de hospitalização infantil e à terapia do riso, destoam da abordagem biomédica e hospitalocêntrica ainda presente nos profissionais de saúde. **Conclusão:** verifica-se que a inserção do estudante de Medicina na arte da palhaçaria, durante a formação acadêmica, proporciona a quebra de paradigmas e de preconceitos difundidos por profissionais com escopo biomédico, redefinindo o conceito de cuidado.

Palavras-chave: Terapia do Riso; Medicina; Hospitalização; Arte.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of a medical student as a clown doctor in a children's hospital, highlighting the importance and contribution of clowntherapy in medical education. **Method:** this is a case report of a medical student, member of the clown doctors project Smile on duty, with weekly visits to a children's hospital. **Results:** The introduction of the clown art to medical student provides a practical approach to humanizing concepts and care completeness that together with the context of child hospitalization and laughter therapy, breaks with the biomedical and hospital-centered approach still present in health

¹Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL), Brasil.

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió (AL), Brasil.

professionals. **Conclusion:** it is verified that the insertion of the medical student in the art of clowning, during the academic training, provides the breakdown of paradigms and prejudices spread by professionals with biomedical scope, redefining the concept of patient's care.

Keywords: Laughter Therapy; Medicine; Hospitalization; Art.

RESUMEN

Objetivo: informar la experiencia de un académico de Medicina en la actuación como payaso doctor en un hospital infantil, destacando la importancia y la contribución de la payasoterapia en la formación médica. **Método:** se trata del informe de experiencia de un académico de Medicina, miembro del proyecto de payasos doctores Sorriso de Plantão, con visitas semanales a un hospital infantil. **Resultados:** la introducción del estudiante de Medicina al arte del payaso proporciona un enfoque práctico de los conceptos de humanización y de integralidad del cuidado que, asociados al contexto de la hospitalización infantil y de la risaterapia, desatan el enfoque biomédico y hospitalocéntrico aún presente en los profesionales de la salud. **Conclusión:** se verifica que la inserción del estudiante de Medicina en el arte del payaso, durante la formación académica, proporciona la ruptura de paradigmas y de prejuicios difundidos por profesionales con ámbito biomédico, redefiniendo el concepto de cuidado.

Palabras-clave: Risaterapia; Medicina; Hospitalización; Arte.

INTRODUÇÃO

Define-se palhaçoterapia como a implementação de metodologias de palhaço, derivadas do mundo circense, para o processo saúde-doença, com o objetivo de melhorar o humor e o equilíbrio emocional dos indivíduos. O propósito da palhaçaria (a arte do palhaço) é de trazer sorrisos e risadas para uma audiência abrangente, de todas as faixas etárias.¹ Nessa perspectiva, é consenso de que o humor atua como uma ferramenta capaz de permitir que o ser humano encontre a felicidade, mesmo em situações adversas, como o adoecimento.²

O papel do palhaço no ambiente hospitalar transformou-se em uma figura essencial no processo saúde-doença. Palhaços doutores, como são conhecidos em sua maioria, têm por objetivo a redução do medo, do estresse, do desamparo e da ansiedade no ambiente hospitalar, participando ativamente na evolução da cura e da reabilitação do paciente.²⁻⁴ O que antes era aceito apenas como uma metodologia de entretenimento, hoje constitui um pilar essencial das equipes multidisciplinares amplamente difundido nas enfermarias infantis e com rápido progresso entre adultos e idosos.⁵⁻⁶

O trabalho dos palhaços doutores como membros das equipes hospitalares foi consolidado em 1986, nos Estados Unidos, pelo palhaço Michael Christensen, cofundador do *Big Apple Circus*, com sede em Nova Iorque.^{4,6} A atuação inicial dos

palhaços doutores objetivou desmistificar a figura do médico, tornando-a mais acessível e lúdica, em especial, para os pacientes mais jovens.⁴ No Brasil, merece destaque a atuação pioneira do grupo Doutores da Alegria, a maior organização do país, fundada por Wellington Nogueira em 1991, ex-membro do primeiro grupo de palhaços doutores da *Big Apple Circus Clown Care Unit*, que visitavam crianças hospitalizadas no mundo.⁷

No contexto hospitalar de internação infantil, o palhaço torna-se um aliado capaz de ofertar à criança suporte emocional, ao mesmo tempo em que atua como um agente da ludoterapia por meio da diversidade do universo infantil, da musicoterapia e da leitura. Sob tal prisma, a parceria desenvolvida pelo palhaço doutor possui quatro grandes campos de impacto: fisiológico, emocional, cognitivo e social.²⁻³

No nível fisiológico, a resposta orgânica ao sorriso afeta o metabolismo como um todo de modo que o sorriso conquistado é capaz de modular o sistema imune por meio da liberação de endorfinas. No campo emocional, o palhaço substitui as angústias inerentes ao processo patológico por sentimentos positivos. Cognitivamente, estimula a imaginação e o desenvolvimento de novas formas de expressão infantil, retirando-a de um ambiente de dor e sofrimento e, por fim, no campo social, a interação estabelecida pelo palhaço doutor melhora a relação entre a equipe médica, o paciente e a família, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e consequente redução do tempo de internação hospitalar.²⁻³

A arte da palhaçaria ultrapassa os efeitos conhecidos no paciente e surge como uma metodologia de aproximação do estudante de Medicina à compreensão da dor e do sofrimento dos enfermos frente à formação acadêmica voltada à doença e não ao indivíduo. Desse modo, este artigo tem por objetivo relatar a experiência de um acadêmico de Medicina na atuação como palhaço doutor em um hospital infantil, destacando a importância e a contribuição da palhaçoterapia na formação médica.

MÉTODO

O estudo trata-se de relato de experiência de um acadêmico de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, membro do projeto de extensão universitária Sorriso de Plantão. O Sorriso de Plantão é um projeto de extensão ligado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por meio

da Faculdade de Medicina (FAMED), em parceria com a Pró-Reitoria de extensão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).⁸

Iniciado em 2002 e hoje atuante em seis unidades hospitalares do município de Maceió, o projeto é parâmetro, no Estado de Alagoas, na palhaçoterapia e na ludoterapia, tendo o grupo nacional Doutores da Alegria como referência nas atividades. As visitas hospitalares ocorreram semanalmente, aos sábados, das 14 às 17h, na Clínica Infantil Daisy Breda, na cidade de Maceió, Alagoas, no período de 2017-2018.

RESULTADOS

O relato de experiência teve por base a vivência de um estudante de Medicina, durante o período de um ano (2017-2018), no projeto de extensão universitária Sorriso de Plantão. Os resultados foram construídos com base em três depoimentos colhidos no período exposto.

De acordo com o depoimento 1, o processo de imersão na arte da palhaçaria antecede à abordagem prática nos hospitais de modo que o aluno é convidado à uma visão altruísta do sofrimento infantil ao desenvolver o personagem do palhaço doutor. A construção de uma história, capaz de cativar a atenção da criança e, em paralelo, aproximar-se do processo de internação hospitalar, desafia o estudante a converter a dor relacionada ao adoecimento em um sentimento a ser superado por meio da ludoterapia.

DEPOIMENTO 1

Filho da Dona Canina e do Sr. Ossinho, todos os sábados embarco no trem do Sorriso de Plantão, distribuindo carinho e lealdade às crianças enfermas. Em minha mala, sempre carrego os ingredientes mágicos da alegria: a paz, o companheirismo, o amor e a solidariedade.

Há muito tempo, meu dono, Pedrinho, adoeceu e passou a morar em um hospital. Como os médicos não permitiam a entrada de animais, o Mágico de Oz emprestou-me a sua cartola para que eu pudesse assumir a forma humana e, assim, espalhar carinho em todos os leitos.

Tenho a certeza de que a felicidade se encontra nos nossos sonhos, por isso, sou formado como Guia Turístico de Mundos Imaginários e como Detetive do Coração pela USP (Universidade Sorriso de Plantão). Desde então, desafio as leis da Física e da Medicina, desvendando os mistérios do amor e do sofrimento pelo poder do olhar! (Dr. Focinho, minha história).

Ao longo do período de participação no projeto, um dos principais atributos do palhaço doutor é alcançado, o ser altruísta, de modo que a doação pelo outro é recompensada pela sensação de bem-estar proporcionada à criança.⁹ A exemplo do exposto no depoimento 2, os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia são abordados de maneira proativa e inconsciente pela vivência hospitalar, sob o prisma do exercício da compaixão e da serenidade, a partir do momento no qual o estudante internaliza o olhar do enfermo e do contexto associado ao internamento.

DEPOIMENTO 2

Nossa vida é definida por grandes surpresas. Hoje, no plantão, senti o que realmente significa ser um palhaço doutor. Muitas vezes, temos uma semana exaustiva, vítima do estresse oriundo da rotina, e não esperamos que o plantão seja capaz de nos devolver a força necessária para seguir em frente e, principalmente, mudar.

Despir-se de todo o ego e escutar frases como estas nos faz encontrar o real sentido da nossa profissão: "Vou parar o seu relógio, assim o tempo não vai passar!"; "Coloquei cola na minha mão para não te soltar mais!"; "Sua mãe tem mesmo que te buscar às cinco horas? Diz a ela que você fez um amigão e vai ficar no hospital comigo!"; "Posso te dar mais um abraço, Dr. Focinho? Assim, vou chorar [...]".

Somente quando nos permitimos sentir aquilo que o paciente quer nos transmitir, somos capazes de expressar um real olhar de amor. Tenho certeza que, ao longo de toda a experiência a ser vivida no Sorriso de Plantão, serei alguém capaz de entender a dicotomia entre a dor e o carinho presente nos olhos dos nossos enfermos. (Dr. Focinho, 02 de agosto de 2017).

Por conseguinte, a introdução do estudante de Medicina à arte do palhaço proporcionou uma abordagem prática aos conceitos de humanização e de integralidade do cuidado que, associados ao contexto de hospitalização infantil e à terapia do riso, destoam da abordagem biomédica e hospitalocêntrica ainda presente nos profissionais de saúde e nas instituições de ensino do país, tal como evidenciado pelo depoimento 3.¹⁰

DEPOIMENTO 3

Se a saudade é aquilo que faz as coisas pararem o tempo, tenho a certeza de que cada sorriso semeado ao longo dos últimos meses não apenas perseverou na vida das nossas crianças, como também transformou permanentemente o coração do estudante de Medicina que deu forma ao Dr. Focinho nas tardes de sábado.

Hoje, por trás da maquiagem e por trás da alegria no rosto, despeço-me, com lágrimas e com o coração apertado, desse projeto, verdadeira experiência de vida, o qual demonstrou que apenas duas coisas são necessárias para transmutar a trajetória de vida de um ser humano: o amor no coração e o sorriso nos lábios! (Dr. Focinho, 05 de maio de 2018).

DISCUSSÃO

O hospital funciona como uma antítese ao lar de modo que a internação hospitalar infantil constitui um processo, por vezes, traumático ao desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança.¹¹ Diversos são os fatores estressores envolvidos, desde a separação das redes de apoio (família, escola e amigos) à sensação de constante ameaça frente ao contexto de dor e de sofrimento inerentes ao processo patológico, associados à conduta inadequada da equipe multidisciplinar ao universo infantil, sendo necessária a revisão da intervenção dos profissionais da saúde aos enfermos desta faixa etária, em especial.^{1,11} Nessa perspectiva, o desenvolvimento da palhaçoterapia ao longo da formação médica constitui uma alternativa eficaz aos modelos biomédicos existentes, de modo a proporcionar a humanização daqueles que, um dia, serão agentes da esperança.

Inserir-se o projeto Sorriso de Plantão, tendo em vista a proposta de inserção de uma nova abordagem de apoio aos pacientes. Anterior ao início das atividades no programa, após treinamento, os membros são convidados a desenvolverem um personagem de palhaço doutor (Figura 1), com nome, vestimentas, ferramentas e histórias individuais (Depoimento 1).

Figura 1. Dr. Focinho, Palhaço Doutor.



Neste primeiro impacto, o estudante confronta a própria história de vida, como criança, e revela os medos inerentes à relação médico-paciente por meio da inserção em um ambiente que destoa do contexto de patologização do ser humano. Paralelo a isso, o estudante percebe um chamado interior a descobrir, a fomentar e a aperfeiçoar suas habilidades artísticas, as quais não apenas beneficiam o desenvolvimento do projeto, como também o retiram de um ambiente universitário de exaustão física e emocional. Faz-se presente, seguindo tal preceito, a transição do modelo biomédico e hospitalocêntrico para uma visão integrada do cuidado.¹²

Em contraponto, vale ressaltar que a modificação da mentalidade inerente à rigidez protocolar da cultura médica representa um desafio constante na formação dos novos profissionais, já que grande parte do discurso humanista permanece retido a marcos teóricos universitários.¹² Assim sendo, o desenvolvimento e a utilização de ferramentas capazes de ultrapassarem a transmissão vertical de informações na sala de aula proporcionam uma visão mais ativa e integral do cuidado, a exemplo da terapia do riso, com a atuação dos palhaços doutores.¹³⁻¹⁴

Paralelo a isso, a atuação no contexto de hospitalização infantil, em especial, fomenta ainda mais o entendimento do cenário de dor e de sofrimento, tendo em vista as singularidades inerentes ao universo infantil, como a espontaneidade e a sinceridade características do olhar e da fala da criança. O futuro médico, por conseguinte, é conduzido à desconstrução das barreiras associadas à cultura médica de impessoalidade.

Ao partir desse pressuposto, o estudante de Medicina, sobrecarregado com a responsabilidade universitária da formação, é desafiado a despir-se do estresse cotidiano e, a partir do momento no qual o papel do *clown* entra em cena, ocorre não apenas a transformação da dor daquele ao qual foi proporcionado o sorriso, mas também o reconhecimento do verdadeiro significado de humanização e de subjetividade do ser (Depoimentos 2 e 3). Assim, as amarras estritamente acadêmicas são rompidas pela atuação do estudante como palhaço doutor e, desse modo, por consequência, o sorriso ofertado pela criança como sinal de desprendimento da negatividade da internação hospitalar promove a internalização da integralidade do cuidado, desenvolvendo uma nova abordagem ao processo saúde-doença.

CONCLUSÃO

A inserção do estudante de Medicina na arte da palhaçaria, durante a formação acadêmica, proporcionou a quebra de paradigmas e de preconceitos difundidos por profissionais com escopo biomédico, os quais encararam o cuidado como algo mecânico e protocolar, sem antes refletir a respeito dos sentimentos e das particularidades de cada indivíduo, em especial, da criança. Nessa perspectiva, ser palhaço doutor extrapola a ludoterapia e, assim como Charles Chaplin difundiu durante a sua carreira, a crença no riso e nas lágrimas funciona como antídoto contra o ódio e o terror.

REFERÊNCIAS

1. Gremigni P. Clowns in hospitals. In: Diogini A, Flangini R, Gremigni P. Humor and Health Promotion. New York: Nova Science Publishers; 2012. p. 213-28.
2. Van Venrooij LT, Barnhoorn PC. Hospital clowning: a paediatrician's view. *Eur J Pediatr*. 2017 Feb; 176(2):191-7. Doi: 10.1007/s00431-016-2821-8
3. Barkmann C, Siem AK, Wessolowski N, Schulte-Markwort M. Clowning as a supportive measure in paediatrics - a survey of clowns, parents and nursing staff. *BMC Pediatr*. 2013 Oct; 13:166. Doi: 10.1186/1471-2431-13-166
4. Bruins Slot J, Hendriks M, Batenburg R. Feeling happy and carefree: a qualitative study on the experiences of parents, medical clowns and healthcare professionals with medical clowns. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2018 Dec; 13(1):1503909. Doi: 10.1080/17482631.2018.1503909
5. Dionigi A, Canestrari C. Clowning in health care settings: the point of view of adults. *Eur J Psychol*. 2016 Aug; 12(3):473-88. Doi: 10.5964/ejop.v12i3.1107
6. Gonot-Schoupinsky FN, Garip G. Laughter and humour interventions for well-being in older adults: a systematic review and intervention classification. *Complement Ther Med*. 2018 June; 38:85-91. Doi:10.1016/j.ctim.2018.04.009
7. Doutores da Alegria. Sobre doutores [Internet]. São Paulo: Doutores da Alegria; 2019 [cited 2019 Nov 15]. Available from: <https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/>
8. Sorriso de Plantão. Sobre [Internet]. Maceió: UFAL; 2019 [cited 2020 Feb 02]. Available from: <http://sorrisodeplantaio.com.br/sobre.php>
9. Silva MR, Sampaio JF, Santos EA. The level of empathy of participants of the project university extension sorriso de plantão and its contribution to health training. *Rev Contexto Saúde*. 2019 Jan/June; 19(36):79-90. Doi: 10.21527/2176-7114.2019.36.79-90
10. Mota HVA, Silva MR, Santos Júnior CJ. Intervention to hospitalized children and ludoterapia: Integrative review. *Rev Port Saúde Soc [Internet]*. 2019 [cited 2019 Aug 10]; 4(2):1141-51. Available from: <http://www.seer.ufal.br/index.php/nusp/amed/article/view/7358/6374>
11. Caires S, Esteves CH, Correia S, Almeida I. Hospital clowns as a strategy for the mitigation of childhood hospitalization experience. *Psico-USF*. 2014 Sept/Dec; 19(3):377-86. Doi: 10.1590/1413-82712014019003001
12. Rego S, Gomes AP, Siqueira-Batista R. Bioethics and humanization across the curriculum in medical education. *Rev bras educ med*. 2008 Oct/Dec; 32(4):482-91. DOI: 10.1590/S0100-55022008000400011

13. Brito CMD, Silveira R, Mendonça DB, Joaquim RHVT. humor and laughter in health promotion: a clown insertion experience in the family health strategy. *Ciênc saúde coletiva*. 2016 Feb; 21(2):553-62. Doi: 10.1590/1413-81232015212.00982015
14. Matraca MVC, Wimmer G, Araújo-Jorge TC. Dialogy of Laughter: a new concept introducing joy for health promotion based on dialogue, laughter, joy and the art of the clown. *Ciênc Saúde Colet*. 2011 Oct; 16(10):4127-38. Doi: 10.1590/S1413-81232011001100018